

USO DO BUTORFANOL EM PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM RINOCERONTES-BRANCOS (*Ceratotherium simum*) - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Leão Tavares de MELO^{1*}; Vera Raquel Fernandes de AZEVEDO¹; Rebeca Paes Barreto VALDEZ¹; Igor Soares GOUVEIA¹; Karen Barros da Rocha²; Victor Fernando Santana Lima³

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Residente em Anestesiologia Veterinária do programa de residência em área profissional da saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, Recife, Pernambuco, Brasil.
3. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. *e-mail: marianaleaoo@gmail.com

Introdução: Pertencente ao grupo dos perissodáctilos, o rinoceronte-branco (*Ceratotherium simum*) é uma espécie africana, pertencente à família Rhinocerotidae o qual faz parte dos megavertebrados. A anestesia desses animais não é um procedimento simples, pois requer planejamento para maior segurança da equipe e do animal, entretanto, informações sobre o uso de fármacos anestésicos nesses animais ainda é limitado, sabendo-se que o butorfanol vem sendo incluído no protocolo anestésico de rinocerontes brancos. Objetivou-se com esse trabalho fazer uma revisão acerca do uso do butorfanol em procedimentos anestésicos de rinoceronte-branco (*C. simum*). **Metodologia:** A revisão sistemática foi desenvolvida a partir de consultas bibliográficas acerca da Medicina de Animais Selvagens, que abordassem sobre anestesiologia de megavertebrados, perissodáctilos e/ou rinocerontes-brancos; e artigos publicados em bancos de dados científicos. As bibliografias utilizadas foram o Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia (2a. ed.), Tratado de Animais Selvagens (2a. ed.) e Anestesiologia e Analgesia em Veterinária (5a. ed.). As plataformas científicas utilizadas foram o Google Acadêmico (Scholar), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), ResearchGate e PubMed®, totalizando sete artigos. **Resultados:** Ao nascerem, os filhotes desta espécie já pesam 70Kg e os adultos podem alcançar de 1.300kg a 1.800kg as fêmeas e 1.600kg a 2.700kg os machos. Devido ao seu peso, quando mantidos em decúbito lateral sofrem compressão no diafragma, resultando em depressão cardiorespiratória e diferença significativa de ventilação-perfusão, podendo causar hipoxemia por decúbito prolongado. O butorfanol é cinco vezes mais potente que a morfina e possui efeitos cardiorespiratórios menos acentuados, sendo usado para produzir sedação em pé ou em decúbito e indução anestésica para realização de procedimentos de manejo para transporte, coleta de amostras biológicas, ultrassonografia intravaginal e transretal para animais não condicionados, biópsia vaginal, ressecção de prolapso retal e procedimentos de eletroejaculação. O butorfanol pode ser associado a outros fármacos como a Medetomidina (Butorfanol 120-150mg e Medetomidina 5-7mg) e Azaperona (Butorfanol 52-80 µg/kg e Azaperona 70-107 µg/kg), causando uma sedação em pé a estados mais profundos da anestesia, com decúbito esternal e lateral e neuroleptoanalgesia e sedação. Quando administrado junto a Etorfina, tem o poder de melhorar a função respiratória em rinocerontes brancos. Sua administração associada a insuflação de oxigênio foi descrita como possível solução de tremores musculares em rinocerontes brancos sedados e, assim, associado a melhoria dos gases sanguíneos em possível consequência de diminuição de consumo de O₂ pela diminuição desses tremores. Sabendo-se que esses animais são mais sensíveis a administração de opióides, alguns dos efeitos adversos pelo uso de butorfanol incluem hipotensão, depressão respiratória, hipóxia e êmese que podem ser revertidos com Naltrexona (125mg IM + 125 mg IV). **Conclusão:** O Butorfanol apresenta uma ótima ação sedativa e analgésica em rinocerontes-brancos, sendo utilizado em diversos procedimentos de manejos clínico-cirúrgicos, sendo uma

alternativa a outros fármacos opióides por apresentar menos efeitos adversos. Sendo sua ação e segurança mais eficaz quando associado a outros fármacos.

Palavras Chaves: Opióide; Perissodáctilos; Megavertebrados.